XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste

UFG - Goiânia-GO
De 22 a 24 de Maio de 2019

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00554
INSTITUIÇÃO	Universidade Católica Dom Bosco
CAMPUS	
CIDADE	
UF	
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA04
TÍTULO	Nêga
ESTUDANTE-LÍDER	Matheus Felipe Carvalho
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Giovanna Cavalcante Zottino (Universidade Católica Dom Bosco); Penélope Herradon Pamplona (Universidade Católica Dom Bosco); Felipe Vasconcellos Galdino (Universidade Católica Dom Bosco); Gabriel Mendes Da Silva Azevedo (Universidade Católica Dom Bosco); Elton Tamiozzo de Oliveira (Universidade Católica Dom Bosco); Thiago Muller Da Silva (Universidade Católica Dom Bosco)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O projeto foi desenvolvido no terceiro semestre da graduação de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco. A disciplina de Tópicos em Comunicação, ministrada pelos professores Thiago Muller e Elton Tamiozzo de Oliveira, teve como trabalho avaliativo a produção de um videoclipe com base nos estudos semióticos, tendo como resultado final o produto "Nêga". Desta forma, optou-se por utilizar um material inédito, desde a composição da canção, até os elementos textuais e imagéticos. A música "Nêga" foi escrita e cedida pelo compositor e cantor sul-mato-grossense Marcelo Brilholi. A partir disso, foi feito uma investigação semiótica da narrativa musical, desde a percepção do compositor, até as análises textuais feitas pelo grupo para a construção do objeto semântico. A letra da música opera com o conceito de amor natimorto entre os personagens. Ou seja, um casal completamente apaixonado que se vê sujeito a um término inesperado. O fim do relacionamento aconteceu quando um dos personagens decide se mudar para outro país por motivos profissionais, sem ao menos estruturar a relação amorosa com seu parceiro. Sendo assim, o objetivo precípuo se organiza em evidenciar tal narrativa em uma construção sonora e imagética, por meio de processos semióticos estudados na disciplina, problemática que se articula em torno dos caminhos de construção do sentido. Alguns elementos simbólicos foram utilizados para evocar a associação e tradução de conceitos nucleares da narrativa, a saber: a construção e os processos de modelagem de um relacionamento representado por meio da olaria de um vaso. As fases dessa relação foram demonstradas em cada detalhe de manejo com a argila, desde toques sinuosos até a modelagem final. Sendo assim, o vaso representa o princípio de amor entre os personagens que, apesar de estar em construção, permanece inacabado e frágil. A articulação de índice é movimentada em toda narrativa, entretanto, cabe ressaltar duas importantes cenas no material audiovisual: 1) os diversos vasos enfileirados no cenário, que retratam os outros relacionamentos vividos pelo personagem; e 2) o vaso já destruído indicando o feito. Outra referência analógica é a comparação com o conto grego "Orfeu e Eurídice" que descreve um amor interrompido e incompleto pela falta de tempo. Em síntese, o conto trata da história do filho de Apolo e da ninfa Calíope, que herdou a habilidade musical do mesmo. Orfeu se apaixona por Eurídice, uma bela jovem que correspondeu seu amor, mas logo depois foi perseguida por Aristeu. Ao escapar da tirania, ela esbarrou em uma serpente e foi picada pelo réptil, o que provocou sua morte. Inconformado com o ocorrido, Orfeu foi atrás da mesma no mundo inferior. Diante de Hades, o jovem mostra sua arte com a música e arranca lágrimas do Deus dos mortos, o qual depois de ceder aos pedidos de sua esposa (Perséfone), permite que Orfeu possa regressar ao mundo dos vivos com sua amada, mas sob uma circunstância: Orfeu não poderia olhar para Eurídice até estar fora do submundo, dessa forma, o rapaz consentiu e partiu com sua amada. Quando Orfeu estava quase chegando ao final do túnel que traria o regresso do casal ao mundo mortal, decidiu olhar para trás para ter certeza de que sua esposa estava ali. Neste momento, Eurídice se transforma em um espectro, produz um último grito e parte para a esfera dos mortos. Através disso, o conto fundamenta algumas representações, como os personagens do videoclipe que foram inspirados na trama de Orfeu e Eurídice. Além disso, os figurinos e a flor vermelha que é dada para a jovem no clipe representa o presente dado por Hades ao casal. Sendo que, o vermelho geralmente é a cor que se remete ao Deus dos mortos, ou seja, o fim do relacionamento.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Para a elaboração do videoclipe foi necessário o estudo da teoria semiótica: aspectos históricos, conceitos, autores, teorias, processos práticos de sua utilização e seus desdobramentos por meios das investigações há dados operativos para a produção de sentido. Importante destacar que a semiótica teve seu início na Grécia Antiga, por Aristóteles e Platão, mas avançou nas mãos dos teóricos Saussure e Pierce, no século XX. Sendo uma das áreas da filosofia analítica, ela tem como objeto de estudo a interpretação individual

e social dos signos. O signo é o elemento que emerge em resposta a indicadores fenomenológicos de seu interpretante – isto é, o humano modela seus processos de linguagem de acordo com os agentes influenciadores de percepção. Saussure (1990) analisa os signos em dois desdobramentos: 1) imagem acústica, do qual se refere como significante (Se); e 2) conceito, que se refere à significação (So). Ainda para o autor, a significação dos signos se inicia em um processo mecânico, fisiológico e subjetivo, quando o sujeito ouve ou vê um signo, a mente transforma a imagem acústica (Se) em conteúdo (So). Entretanto Peirce (1977), destaca três importantes possibilidades de articulação dos signos quando em contato com a materialização de um objeto (secundidade): ícone, índice e símbolo. Os níveis de reflexão são coordenados por grau de livre acesso aos sentidos operativos de comportamento. Elementos culturais e psicológicos fazem parte deste constructo. A apresentação introdutória dos dois principais autores semioticistas, colabora para o melhor alocamento de tempo e espaço de linhas contemporâneas ou pós-estruturalistas. Sendo sucessor de Saussure, Greimas (1981) percebe os signos como materialização de processos narrativos. O autor então inaugura a ideia de quadrado semiótico que, em sua função metodológica, assume a representatividade para textos (verbais e imagéticos). Todo produto humano é percebido como texto, desde esculturas até videoclipes. Os textos são produtos de dois ambientes de sentido: plano de conteúdo (PC) e plano de expressão (PE). Ainda para o autor supracitado, a produção do plano narrativo – sendo resultado da articulação entre PC e PE -, evita caminhos lógicos de estruturas semissimbolicas, pois não desdobra dramaticidade e subjetividade na audiência da mensagem. Ou seja, os signos e ideias representam a ideia de um conceito – objeto de trabalho operativo do projeto apresentado. Referências: SAUSSURE, Ferdinand. Cours de linguistique générale. Paris: Payot. 1974. SAUSSURE, F. (1978) curso de lisguistica geral. Lisboa: Dom Quixote. BEAUGRANDE, R. & DRESSLER, W. Introduction to textlinguistics. Londres, Longman, 1981 PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1977.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A gravação do videoclipe foi produzida em duas locações da cidade de Campo Grande/MS: 1) externa, no Horto Florestal (parque florestal no centro da capital) e 2) interna, em uma residência/ateliê de ceramistas. As imagens foram capitadas com uma câmera semiprofissional EOS Rebel T3i da Canon, unicamente produzidas por uma objetiva 50mm F/1.8. Foram abordadas várias perspectivas fotográficas, tanto fechadas quanto abertas. A maioria das capturas apresentam pouca profundidade de campo, no intuito de explorar detalhes e expressões dos personagens. Por outro lado, algumas cenas rompem esse padrão para explorar o cenário apresentado. O videoclipe intitulado "Nêga" tem duração de três minutos e cinquenta e nove segundos. A produção foi feita por meio da construção de roteiro cinematográfico e uso de storytelling. E, trabalha processos e estudos de produção em propaganda ao realizar uma análise minuciosa para criação de personagens, uso de cores, figurinos e cenários. Assim que os personagens foram delimitados com características e composições especificas – similares aos apontados pelo conto grego antes apresentado, se fez necessária a formação de casting. Analisamos alguns perfis de atores e escolhemos os que mais se encaixavam com a narrativa proposta. Atores esses, que já trabalham profissionalmente na área e cederam suas imagens para a gravação do produto. O próximo passo foi a escolha da cenografia. Procurou-se cenários que complementassem a trama. Então, a partir de um levantamento de lugares na cidade que pudessem compor a estrutura do trabalho, optou-se pelo "Horto Florestal", espaço ecológico urbano localizado na rua Joel Dibo, no bairro Vila Carvalho e a residência/ateliê de uma família de ceramistas que cederam o espaço para a gravação. A escolha do Horto Florestal foi feita a partir do conhecimento estratégico do lugar, destacando-se como um ambiente propício para passeios de casais e encontros românticos. Sendo assim, se observou uma conexão entre o lugar e narrativa romântica contada no clipe. Já o Ateliê, que também é a casa de dois artistas, apresentou-se como um local de muita inspiração onde se pode desenvolver a cerâmica e toda a dramatização interpretada pelo ator. Como na cenografia, a escolha do figurino, maquiagem e paleta de cores, foram pensadas para demonstrar uma maior fidedignidade as cenas. Como o vestido branco e fluído da personagem que possui referências da Grécia antiga. Ademais, foi realizada uma pós-produção no programa de edição Final Cut Pro, com cortes, tratamento de imagem, coloração e redimensionamento, a fim de que a estética do produto atendesse o objetivo. E por fim, o videoclipe foi disponibilizado no Youtube.